

NEWS LETTER



OUTUBRO

- II Oficina de Contagem e Ferramentas de Monitoramento de Pirarucu para mulheres é realizada no Médio Juruá
- Feira do Pescado chama a atenção de moradores da cidade de Itamarati para as vantagens da proteção de lagos
- Existe relação entre o resultado do primeiro turno nos municípios e a perda de biodiversidade?



SOLUÇÕES
COLABORATIVAS
PARA A CONSERVAÇÃO
DA AMAZÔNIA



II Oficina de Contagem e Ferramentas de Monitoramento de Pirarucu para mulheres é realizada no Médio Juruá

ATIVIDADE É UMA FORMA DE INCENTIVAR **MULHERES** PARA QUE SE TORNEM APTAS E CAPACITADAS A OCUPAREM OUTROS ESPAÇOS NO PROCESSO DO MANEJO DO PIRARUCU

texto **Camila Figueiredo**

Entre os dias 16 e 18 de setembro, 36 mulheres participaram da segunda edição da Oficina de Metodologia de Contagem e Ferramentas de Monitoramento de Pirarucu, oferecida pelo Instituto Juruá e Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB). Realizada na comunidade Lago Serrado, a capacitação teve o objetivo de empoderar mulheres para que possam participar de mais etapas do processo de manejo. A primeira edição aconteceu em novembro de 2021, e formou mulheres que participaram da contagem dos lagos neste ano.

“As mulheres sempre estiveram presentes em partes das etapas, principalmente no momento da evisceração do pescado e no preparo das refeições durante o trabalho de despesca. O curso através do Instituto Juruá e instituições parceiras é um incentivo para que elas tomem outros espaços em todas as etapas que se sintem aptas e capacitadas”, afirma Simelvia Vida, Analista de Recursos Pesqueiros do Instituto Juruá que participou da organização do curso.



TURMA DA SEGUNDA EDIÇÃO DA OFICINA DE CONTAGEM



No primeiro dia da oficina, as alunas participaram de uma imersão teórica do processo de contagem, onde além de aprender, puderam sanar dúvidas. Já no segundo dia de atividades, colocaram em prática o que aprenderam no primeiro dia. Ao longo do terceiro e último dia, as alunas puderam visualizar na prática a metodologia de contagem, aprendendo diferenciar a “boiada” de um pirarucu abaixo do tamanho mínimo de captura (1,5m), comumente chamado de bodeco, dos pirarucus adultos (acima de 1,5m).

“

Saber diferenciar pela boiada essas duas classes de tamanhos é primordial para a sustentabilidade do manejo, é graças a esta etapa do manejo que se faz a estimativa de contagem dos pirarucus no ambiente contado e posteriormente com todos os dados de contagem de todos os ambientes, o censo é realizado e enviado ao IBAMA para determinar a cota que será despesca-da no próximo ano”

Simelvia Vida



As atividades práticas contaram com a supervisão dos contadores-professores certificados Edimar Souza, do Instituto Juruá e Robson Cunha, membro da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC).

Foram 36 alunas de oito diferentes comunidades e organizações que se encontram fora dos limites das unidades de conservação da região, mas participam de um acordo de pesca, são o manejo realizado entre os dias 20 e 25 de novembro na comunidade do Lago Serrado.

Após visitarem o entreposto de pescado da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), localizado na cidade de Carauari, Pisco e Ojanama pretendem levar a experiência ao Peru para que nos próximos anos o projeto consiga replicar o modelo de manejo sustentável nas comunidades atendidas por ele.

As organizações parceiras que colaboraram com a capacitação foram a ASPROC, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB), Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ), Fundo Médio Juruá e Universidade Federal de Pernambuco.

O saldo da segunda edição da oficina foi bastante positivo, com 95% das alunas aprovadas com conceito bom para excelente. “Temos certeza de que no próximo ano de despesca mais mulheres participarão e tomarão todos os espaços que desejarem no manejo de pirarucu”, finaliza Simelvia.



Alunas durante aula prática da oficina de contagem.



Alunas durante aula prática da oficina de contagem, na comunidade Lago Serrado.



Alunas durante a aula teórica do curso de contagem.

Feira do Pescado chama a atenção de moradores da cidade de Itamarati para as vantagens da proteção de lagos

NO DIA 28 DE SETEMBRO COMUNIDADES RIBEIRINHAS LEVARAM MAIS DE UMA TONELADA DE PEIXES DIVERSOS PARA A CIDADE E DIVULGARAM SEU TRABALHO DE **PROTEÇÃO COMUNITÁRIA** DE LAGOS NO MUNICÍPIO DE ITAMARATI (AM)

texto **Clara Machado** fotos **Werlisson Oliveira**

Comunidades rurais do município de Itamarati (AM) estão protegendo lagos da região enquanto avançam para a formalização de um acordo de pesca que permita o manejo do pirarucu na região, com o apoio do Instituto Juruá. A proteção dos lagos acontece desde o ano passado, e por mais que a pesca do pirarucu ainda não esteja permitida, a proteção já rende resultados visíveis para a região.

Aruanã, pacu, bodó, tucunaré, curimatã, piranha... são só alguns dos peixes que foram vendidos em grande quantidades na Feira Comunitária do Pescado das Comunidades Ribeirinhas de Itamarati, que aconteceu no dia 28 de setembro, no Ginásio Municipal Clodoaldo Maia. Foi mais de uma tonelada e meia de pescado levada dos lagos de proteção comunitária para a feira, o que impressionou os frequentadores.

De acordo com Nerinho Santos, um dos organizadores da feira e presidente da Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPPRI), o evento foi importante para mostrar os resultados que podem ser conquistados com o trabalho de proteção de lagos.



“A feira chamou atenção para a população de Itamarati, àqueles que não acreditavam e não apostavam na proteção no desempenho da comunidade. Se a comunidade não cuida, não tinha peixe barato, bom e de qualidade. Eu vi a alegria no semblante de cada um que iria na feira participar”, relata Nerinho.

Cerca de 500 pessoas estiveram presentes na Feira do Pescado e devido à fartura de peixe o quilo foi vendido por um preço abaixo do que é comumente encontrado na cidade. Segundo Nerinho, “o peixe saiu muito mais barato, porque aqui na cidade o quilo do pacu está oito reais, e essa feira foi de suma importância porque tinha mais peixe e o quilo ficou mais barato, de cinco a seis reais”.

Com a aceitação do público e o sucesso em vendas, a expectativa é de que a feira aconteça todo ano. Além dos benefícios para os moradores da cidade de Itamarati e para a comunidade, a floresta também sairá ganhando, pois parte do lucro da feira será revertido para a construção de uma casa de vigilância que será implementada na entrada de um dos lagos de proteção.

A feira foi organizada pela Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPRI) em parceria com as comunidades ribeirinhas Cantagalo, Walterburi e a Secretaria Municipal do Empreendedor, e contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Itamarati, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), Secretaria de Cultura, Secretária de Assistência Social, Secretaria de Produção, Secretária do Empreendedor de Itamarati.



“A comunidade amou, e eu também amei! É uma nova experiência, que agrega valores, a forma de valorizar a comunidade, o ribeirão que vem cuidando, e a importância deles... cuidar pra ter! Para que a AAEPRI chegasse nesse ponto, a gente teve o apoio do Instituto Juruá. Eu sou grato ao Instituto Juruá por ter investido na minha capacitação, cursos e treinamentos, eu aprendi muito”.

NERINHO SANTOS

Existe relação entre o resultado do primeiro turno nos municípios e a perda de biodiversidade?

ESTUDO DESENVOLVIDO POR PESQUISADORES DO INSTITUTO JURUÁ ENCONTRA RELAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA PRÓ-BOLSONARO E A **PERDA DE VEGETAÇÃO** NATIVA E BIODIVERSIDADE

texto **Clara Machado**

A principal causa de perda de florestas e ambientes naturais é a expansão das terras agrícolas, e o Brasil é o país com maior área disponível para a expansão agrícola no mundo, sendo a maioria dessas áreas na Amazônia.

Para entender como essa expansão agrícola, que devasta florestas na Amazônia historicamente, está relacionada com o resultado do primeiro turno das eleições, os pesquisadores do Instituto Juruá Carlos Peres, João Campos-Silva e Camila Duarte Ritter investigaram os resultados do primeiro turno nos 558 municípios da Amazônia brasileira e revisaram dados sobre a perda de vegetação no bioma entre os anos de 1985 e 2021, disponíveis na plataforma Mapbiomas Brasil.

Os resultados não surpreendem, pois confirmam uma relação direta entre o voto bolsonarista e o avanço do desmatamento. Bolsonaro aumentou sua maioria de votos em nove dos 10 municípios da Amazônia com maior taxa de desmatamento desde janeiro de 2019. Os municípios com alta taxa de desmatamento também experimentam altas taxas de subemprego, o que pode refletir em atividades ilegais de extração de madeira, grilagem de terras e mineração. Os autores especulam que esse pode ser um fator importante para o voto



florestas X queimadas



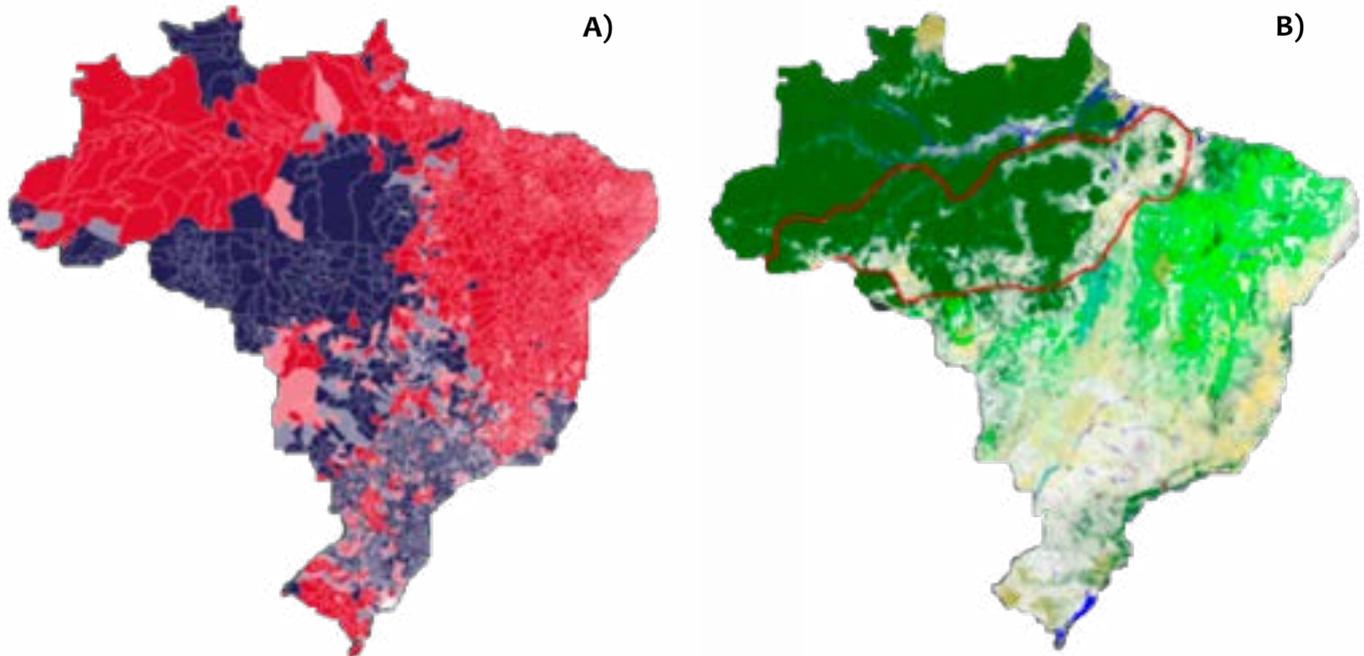
no atual presidente, por não apresentar compromisso com o combate a essas atividades.

Por outro lado, a maioria dos municípios onde Lula teve mais votos no primeiro turno, permanece praticamente intacta em área florestal e é ocupada principalmente por amazônicos tradicionais e nativos, cujos territórios têm sido cada vez mais invadidos por grileiros, agricultores, madeireiros ilegais e garimpeiros.

Os municípios pró-Bolsonaro se encontram nitidamente distribuídos no conhecido “Arco do Desmatamento” e áreas adjacentes como o cinturão consolidado do agronegócio do sul da Amazônia, onde as terras de soja têm avançado rapidamente para pastagens de gado de baixa produtividade. E o potencial para uma maior expansão agrícola em terras atualmente protegidas e desprotegidas é assustador, já que novas plantações de soja podem colonizar rapidamente cerca de dois quintos da Amazônia.

Jair Bolsonaro chegou ao poder em 2018, prometendo o perdão à comunidade agrícola de qualquer violação ambiental anterior. Além disso, os incentivos governamentais, como novas infraestruturas, crédito rural e titulação de terras públicas, claramente favorecem um modelo que atrai imigrantes para a Amazônia na busca de enriquecimento às custas de graves perdas ambientais.

O estudo intitulado “Política ambiental em um entroncamento crítico na Amazônia” (Environmental policy at a critical junction in the Amazon) está em pré-publicação submetido na revista Trends in Ecology & Evolution, e finaliza com um apelo pela Amazônia “derrotar Bolsonaro é essencial, não apenas para estabilizar a conservação ambiental na Amazônia, mas também para cumprir as políticas internacionais de conservação da biodiversidade, justiça socioambiental e desenvolvimento sustentável que garantirão um futuro melhor em todos os lugares da Terra.”



Prevalência de votação presidencial por município em que a maioria de Bolsonaro e Lula vence são indicadas por pontos azuis e vermelhos, respectivamente (A), e taxas de desmatamento (incluindo perda de floresta e cerrado) no período 1985-2021 em toda a Amazônia brasileira (B). A linha vermelha em B indica o ‘arco do desmatamento’ em expansão da Amazônia.

ij INDICA



Este símbolo indica que o texto/foto pode ser clicável! Experimente :))

1.

PAVULAGEM, podcast que conta histórias visíveis - e invisíveis - da Amazônia.



2.

PESCA ARTESANAL, episódio do Profissão Repórter exibido em 11/10/2022, que acompanhou o manejo do pirarucu na comunidade São Raimundo, RESEX Médio Juruá, disponível para assinantes Globoplay.



3.

VOZES DA FLORESTA, série documental do Le Monde Diplomatique que conta com a participação de indígenas, seringueiros e pensadores discutindo a Aliança dos Povos da Floresta e as lutas pela preservação de 1987 aos dias de hoje.



INSTITUTOJURUA.ORG.BR



